



A Igreja Apostólica Missionária no Brasil e o avivamento no País De Gales⁶⁹⁹

The Apostolic Missionary Church in Brazil and the revival in Wales

Josefina Aquino Simões⁷⁰⁰

Igreja Apostólica Missionária e RELEP Brasil

David Mesquiati de Oliveira⁷⁰¹

Docente no PPG em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória e coordenador da RELEP Brasil

Resumo: O artigo realiza uma análise da influência do avivamento no País de Gales na história da Igreja Apostólica Missionária no Brasil, uma denominação pentecostal com mais de um século de existência. A abordagem do texto é estruturada em três etapas metodológicas. Inicialmente, são examinadas a influência, a trajetória histórica e o impacto do avivamento no País de Gales, bem como os efeitos gerados em outras partes do mundo, exemplificado pelo avivamento da Rua Azusa, em Los Angeles. Em seguida, o artigo discorre sobre a história da Igreja Apostólica e seus fundadores, destacando suas influências oriundas dos avivamentos previamente mencionados. Por último, é abordada a origem e a trajetória da Igreja Apostólica Missionária no Brasil. Observa-se uma significativa influência nos aspectos doutrinários e administrativos da igreja proveniente dos avivamentos ocorridos nos contextos europeu e norte-americano. A Igreja Apostólica Missionária no Brasil é resultado de esforços missionários, e mantém a agenda missionária na atualidade.

Palavras-chave: Avivamento no país de Gales; Avivamento da Rua Azusa; Igreja Apostólica Missionária.

Abstract: This article analyzes the influence of the Welsh Revival on the history of the Missionary Apostolic Church in Brazil, a century-old Pentecostal denomination. The approach of the text is structured in three methodological steps. Initially, it examines the influence, historical trajectory, and impact of the Welsh Revival, as well as the effects generated in other parts of the world, exemplified by the Azusa Street Revival in Los Angeles. Next, the article discusses the history of

⁶⁹⁹ Pesquisa produzida no âmbito do projeto “Os pentecostais no estado do Espírito Santo: história, cultura e política”, com apoio da FAPES (Universal 03/2021; N.º 448/2021, Processo: 2021-KG806). RELEP Brasil (FUV-Espírito Santo) e NEHIR (Uemasul-Maranhão).

⁷⁰⁰ Licenciada em Pedagogia e bacharela em Teologia. Membro da RELEP Brasil e liderança na Igreja Apostólica Missionária em Vila Velha-ES. E-mail: josefinasimoes@hotmail.com

⁷⁰¹ Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro com pós-doutorado na mesma instituição e no Princeton Theological Seminary. Docente no Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. Coordenador da RELEP Brasil (Rede Latino-americana de Estudos Pentecostais). E-mail: david@fuv.edu.br ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5091-9563>

the Apostolic Church and its founders, highlighting their influences from the revivals. Finally, it addresses the origin and trajectory of the Missionary Apostolic Church in Brazil. There is a significant influence on the doctrinal and administrative aspects of the church derived from revivals that occurred in European and North American contexts. The Missionary Apostolic Church in Brazil is the result of missionary efforts and continues to maintain a missionary agenda in the present day.

Keywords: Welsh Revival; Azusa Street Revival; Missionary Apostolic Church.

Introdução

O presente artigo faz uma alusão ao avivamento no país de Gales no início do século XX, relacionando-o com a história da Igreja Apostólica Missionária (IAM) no Brasil, uma denominação oriunda desse avivamento. Faremos um resgate dos principais eventos e movimentos que culminaram na origem desta igreja. Conhecer os componentes do campo religioso brasileiro é importante, e ainda não existem pesquisas que retratam a história da IAM, o que reforça a relevância deste artigo.

Devido à escassez de material, a metodologia utilizada foi em parte bibliográfica e em parte recorreu à uma entrevista com um dos líderes nacionais da referida igreja. As referências bibliográficas dão suporte às abordagens históricas, sobretudo, àquelas relacionadas aos avivamentos europeu e norte-americano. Para relatar a história da IAM no Brasil foi imprescindível recorrer ao pastor Daniel Nogueira, que teve participação significativa no contexto da chegada dessa igreja no Brasil e no Estado do Espírito Santo.

O artigo está dividido em três seções. Na primeira, é feita uma análise sobre o avivamento no país de Gales para destacar as principais figuras que se entenderam na responsabilidade de atender a um chamado divino e missionário, a partir de sua experiência com o batismo com o Espírito Santo⁷⁰². É necessário recorrer aos movimentos *puritanismo*⁷⁰³ e *pietismo*⁷⁰⁴, que estiveram nas raízes dos avivamentos modernos. O avivamento galês ultrapassou as fronteiras europeias e chegou até Los Angeles, Estados Unidos, e posteriormente ao Canadá. Essas experiências se inter cruzam e ganham novos matizes. Conseqüentemente, novos atores são influenciados e, a partir do desejo de propagar suas experiências, outras partes do mundo foram afetadas.

⁷⁰² É importante ressaltar que, apesar de a doutrina pentecostal sobre o batismo com o Espírito Santo ter ganhado forma e conteúdo mais precisos após as contribuições de Charles Parham e William Seymour no início do século XX nos EUA, para citar alguns influentes, nos avivamentos no país de Gales já estava presente embrionariamente.

⁷⁰³ Trata-se de um movimento religioso muito influente na Inglaterra e, posteriormente, tornou-se a principal tradição religiosa nos Estados Unidos da América. Este movimento enfatizou a pureza e integridade do indivíduo, igreja e sociedade. Em outras palavras, lutava pela purificação da Igreja, descartando elementos arquitetônicos, litúrgicos e cerimoniais conflitantes com a simplicidade e pureza da Bíblia. MENDONÇA, Antônio Gouvêa. *O celeste porvir: a inserção do protestantismo no Brasil*. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008. p. 63-69.

⁷⁰⁴ O pietismo foi um movimento religioso oriundo do luteranismo que valoriza, sobretudo, as experiências individuais. Surgiu no século XV em oposição à ortodoxia luterana em relação à dimensão pessoal da religião e seu auge se dá no final do século XVII. BOISSET, Jean. *História do protestantismo*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1971. p. 5-12.

Na segunda seção é feita uma análise da história da Igreja Apostólica. Nota-se que sua origem e expansão estão profundamente ligadas aos eventos de avivamentos mencionados. Por isso, ela é apresentada a partir da biografia de seu fundador Daniel Williams. Além disso, houve o processo de cisão entre a Igreja da Inglaterra e a Igreja do Canadá. Em geral, foram conflitos administrativos e não estão relacionados às questões doutrinárias. Esse processo é indispensável para se compreender como a igreja se estruturou no Brasil.

A terceira e última seção abordará, de fato, a história da IAM no Brasil. Isto é, desde a chegada dos missionários e das missionárias ao território brasileiro até a origem da igreja e sua entrada nas terras capixabas. Como mencionado, o pastor Daniel Nogueira é uma figura central nesse processo.

1 Influência e impacto do avivamento no país de Gales

Esta seção pretende apresentar um panorama geral sobre a influência e o impacto do avivamento no país de Gales. Este evento precisa ser pensado à luz das influências dos movimentos *puritano* e *pietista*. Esta análise construirá as bases que delinearão o presente artigo. Isto é, através dela será possível compreender o surgimento da IAM em território brasileiro.

1.1 Movimentos que influenciaram os avivamentos na Europa e nos Estados Unidos

Alguns movimentos dos séculos XVII e XVIII influenciaram os avivamentos europeus e norte-americanos, com destaque para o *puritanismo* e o *pietismo*. O movimento puritano surgiu depois da Reforma Protestante, na Inglaterra e na Escócia.⁷⁰⁵ Para Mendonça, o puritanismo é um “modo ser, de ver os seres humanos e as coisas sob o prisma da fé religiosa”⁷⁰⁶. Alguns setores cristãos consideram o clima de formalismo religioso como sinal de um *esfriamento* espiritual, fazendo-os anelar por um *avivamento*. Para o movimento puritano, o cristianismo tinha assumido práticas “não bíblicas”. Isto é, determinados dogmas e tradições foram considerados incompatíveis com os princípios da Reforma do século XVI. Nas palavras de Mendonça:

A preocupação com a construção de uma sociedade digna dessa grandiosa missão levava as igrejas a grandes esforços para regular a vida social em todos os seus detalhes, revelando que o velho espírito do puritanismo, colorido pelo metodismo, tinha muito poder, embora tudo fosse feito sem coerção, pois a liberdade religiosa não permitia ir além do esforço de persuasão. Se a persuasão não produzir efeitos, a opinião pública bem formada se encarregará de, mediante pressão social e coerção moral, ir corrigindo as distorções e os abusos. Os ideais, as convicções, a linguagem, os costumes, as instituições sociais estão tão entrelaçados com as pressuposições cristãs que a própria cultura é nutrida e mantida pela fé cristã.⁷⁰⁷

⁷⁰⁵ Vale ressaltar que o evento da Reforma gestou uma grande transformação do pensamento religioso na Europa, bem como incitou grandes reviravoltas políticas associadas a essas transformações no âmbito religioso. CAVALCANTE, Ronaldo. Reforma protestante, 500 anos: ensaio de crítica histórica. *Pistis & Praxis*, Curitiba, v. 9, n. 2, p. 441-463, 2017.

⁷⁰⁶ MENDONÇA, 2008, p. 66.

⁷⁰⁷ MENDONÇA, 2008, p. 93.

Em geral, o resultado foi o surgimento de uma sociedade com uma fé pessoal que estaria vinculada a um intensivo engajamento e persuasão social, desenvolvendo intensas campanhas pela *temperança*, buscando combater os males sociais e observando, sobretudo, a natureza religiosa.

O movimento pietista, no que lhe concerne, buscava uma nova espiritualidade marcada pela preocupação com a experiência da fé em círculos de comunhão a partir da leitura da Bíblia. Ou seja, procurava pelo *verdadeiro* cristão que formaria a *verdadeira* igreja, tendo como objetivo maior que o *ser humano interior* fosse edificado, regenerado e responsável por ser um agente de transformação.

O conceito de “Despertamento” ou “Reavivamento” foi cunhado dentro da visão do pietismo de Halle (no século XVIII) na Alemanha, tornando-se o conceito chave dos movimentos europeus e norte-americanos que visavam despertar os cristãos de sua letargia religiosa para um modo espiritual de viver firmemente orientado pela Bíblia e por postura centrada em Cristo como Senhor da existência.⁷⁰⁸

O puritanismo defendia um assentimento à reta doutrina sob o prisma da fé religiosa, enquanto o pietismo defendia o primado da experiência religiosa sobre a pureza doutrinária.⁷⁰⁹ Trata-se de duas perspectivas antagônicas, mas que foram ressignificadas nos séculos posteriores e são indispensáveis para se compreender o contexto dos avivamentos.

Marlon Fluck afirma:

Os movimentos de Reavivamento espiritual que se expandiram pela Europa em fins do século XVIII e no século XIX estavam relacionados um com o outro. Havia vínculos entre os puritanos ingleses, os reformados holandeses e os pietistas alemães. Os reavivamentos passam por sobre as barreiras nacionais, culturais e denominacionais. [...] O Metodismo foi para o anglicanismo o que o pietismo foi para o luteranismo alemão.⁷¹⁰

A busca por um avivamento se tornou uma forma de dar mais sentido à fé cristã. Apesar de regiões com muitos templos e pregadores influentes, como era o País de Gales, parecia-lhes que algo estava faltando, uma *paixão pela mensagem*. Era necessário, pois, essa experiência pessoal e significativa, uma purificação pela Palavra de Deus que transformasse o *ser interior* e a igreja em agentes dignos da grandiosa missão evangelizadora.

1.2 O avivamento galês

Evan John Roberts é a figura emblemática no contexto do avivamento do país de Gales em 1904-1905. Galês, nasceu em 1878 em Loughor e faleceu em 1951. Trabalhou nas minas de carvão ao lado do pai, Henry Roberts. Sua família era

⁷⁰⁸ FLUCK, Marlon. Reavivamento: conceito e panorama. In: FLUCK, Marlon; GÄBLER, Karl Ulrich. *Tempo de despertar: pregadores do reavivamento século XIX*. Curitiba: Cia dos Escritores, 2015. p. 07.

⁷⁰⁹ MENDONÇA, 2008, p. 66 e 107-114.

⁷¹⁰ FLUCK, 2015, p. 10, 11.

metodista e, desde cedo, era muito devoto. Roberts buscava ansiosamente por algo maior, por uma experiência religiosa mais profunda.⁷¹¹

Nancy DeMoss e Maurice Smith descrevem o ambiente galês:

O País de Gales é um principado do Reino Unido, menor ainda que o estado brasileiro do Sergipe. No início do século 20, tinha uma população de pouco mais de milhão de pessoas. A maioria trabalhava nas minas de carvão ou em metalúrgicas. Era uma região cheia de igrejas e capelas. Quase todos frequentavam uma igreja regularmente. Havia grandes pregadores que viajavam, anunciando o evangelho. Numa época em que não havia rádio nem televisão, os cultos eram um acontecimento importante na sociedade. Admiravam-se as boas pregações que atraíam grandes audiências.⁷¹²

No ano de 1904, o avivamento aconteceu, e contemplou pobres e excluídos. Foi considerada uma manifestação divina que se caracterizou pela liberalidade do Espírito sobre os leigos. Em síntese, o evento aconteceu da seguinte maneira: houve uma grande reunião em Blaenannerch e Evan Roberts, que ouvira de manifestações espetaculares em New Quay, soube que Seth Joshua viria pregar. Roberts pediu liberação de suas aulas de teologia para participar do encontro. Ele estava convicto que chegara o momento para a resposta às suas orações.⁷¹³ No dia 29 de setembro de 1904, saiu de Newcastle com um grupo de dezenove pessoas a caminho de Blaenannerch. Segundo relatos, a experiência do Espírito era impactante entre eles. O grupo cantava e clamava pela vinda do Espírito Santo. Ao chegar à cidade para o primeiro culto, no final da pregação, Seth Joshua fez uma oração usando as seguintes palavras:

O *Arglwydd plyg in*, palavra em galês que significam: “Senhor, dobra-nos”. Estas palavras atingiram Evan como se fosse uma flecha no seu íntimo. Ele sentiu uma profunda agonia como uma dor de parto e testificou mais tarde que o Senhor lhe sussurrou nos ouvidos: “É disso que você precisa”.⁷¹⁴

A palavra *plyg*, em galês, traz um sentido mais profundo em relação à tradução para o português. Isto é, significa “derreter”, “moldar”, “dar forma” (como o barro nas mãos do oleiro), além de “dobrar” ou “quebrantar”. Nancy DeMoss e Maurice Smith expressam esse ocorrido em termos de fé:

Essa foi a experiência crítica na vida de Evan Roberts. Ele sempre se lembraria da grande reunião de Blaenannerch. Como os caminhos de Deus são insondáveis! Seth Joshua pediu a Deus, mas Deus não lhe deu Gales – Ele deu Evan Roberts. E depois deu Gales a Evan Roberts.⁷¹⁵

⁷¹¹ DeMOSS, Nancy L.; SMITH, Maurice. *O Avivamento do País de Gales*. São Paulo: Impacto, 2016. p. 14.

⁷¹² DeMOSS; SMITH, 2016, p. 5.

⁷¹³ DeMOSS; SMITH, 2016, p. 15.

⁷¹⁴ DeMOSS; SMITH, p. 15.

⁷¹⁵ DeMOSS; SMITH, 2016, p. 16.

Em pouco tempo, o avivamento extrapolou o ambiente das reuniões dirigidas por Evan Roberts. A despeito de que ele tenha sido universalmente reconhecido como o líder do movimento, os jornais noticiavam novos focos de avivamento em lugares cada vez mais distantes. Vinham pessoas de várias partes da Grã-Bretanha no intuito de conhecê-lo. Era comum as pessoas *caírem* no poder do Espírito Santo, ficando prostradas no chão durante horas, experimentando situações de êxtase e também de transe.

Os efeitos do extraordinário avivamento do País de Gales eram tangíveis e duradouros. O poder do Espírito Santo, manifesto em diversos sinais, especialmente nas conversões e no crescimento da igreja, combinado com a presença de muitos que mais tarde desempenharam importantes papéis no novo Pentecoste, fez do avivamento do País de Gales, de 1904, um precursor do movimento pentecostal.⁷¹⁶

O avivamento do País de Gales em 1904 evidenciou que o anseio por tal renovação espiritual era um sentimento difundido naquela sociedade e geração. Esse evento contagiou não apenas o País de Gales, mas também Londres e outros locais do continente europeu. Além disso, extrapolou as fronteiras, alcançando os Estados Unidos, onde atraiu a atenção de várias nações que observaram esse notável fenômeno.

1.3 Efeitos do avivamento de Gales

O avivamento galês, embora tenha mantido sua intensidade por um período relativamente curto, aproximadamente dezoito meses, de novembro de 1904 até abril de 1906, teve um impacto abrangente. Surpreendentemente, Evan Roberts, mesmo sem pretender assumir um papel central no movimento, tornou-se uma figura emblemática dessa experiência.

Alguns meses depois do início do avivamento, a intensidade das viagens e reuniões começou a desgastar a saúde física de Evan Roberts. Já em março de 1905, havia sintomas problemáticos. Mesmo assim, ele continuou ativo até abril de 1906, quando, próximo de uma crise nervosa, retirou-se do ministério público para recuperar-se na casa da família Jesse Penn-Lewis. Nunca mais voltou ao cenário público, mas dedicou-se a uma vida de intercessão.⁷¹⁷

O avivamento persistiu por algum tempo sob a liderança de outros evangelistas, como Seth Joshua, embora não tenha mantido a mesma intensidade inicial.⁷¹⁸ A curta duração do avivamento galês pode ser atribuída, em parte, à retirada de Evan Roberts do cenário. Agentes humanos exercem uma influência significativa nos resultados das ações das igrejas, e isso inclui as consequências de suas limitações inerentes.⁷¹⁹

⁷¹⁶ SYNAN, Vinson. *O século do Espírito Santo: 100 anos de Avivamento Pentecostal e Carismático*. São Paulo: Vida, 2009. p. 62-63.

⁷¹⁷ DeMOSS; SMITH, 2016, p. 35.

⁷¹⁸ DeMOSS; SMITH, 2016, p. 35.

⁷¹⁹ DeMOSS; SMITH, 2016, p. 35.

Entretanto, a despeito de sua brevidade, o avivamento de Gales provocou efeitos significativos. O aspecto mais importante do avivamento não foi o fenômeno em si, mas, a ressonância que gerou na sociedade e a permanência dessas mudanças. O efeito se deu nas vilas, aldeias e nos locais de trabalho ao largo de várias regiões do país:

O ambiente nas minas de carvão, onde grande parte dos homens da região trabalhava, mudou completamente. Os mineiros, que já tinham de se levantar muito cedo para começar o trabalho, chegavam meia-hora antes para a reunião de oração. Às vezes, havia 200 pessoas ou mais, lá embaixo na mina, participando de uma reunião de avivamento. Os chefes e supervisores estavam lá também. Havia alegria e entusiasmo no ar. Os homens cantavam durante o trabalho e conversavam com colegas sobre arrependimento e conversão.⁷²⁰

Não há afirmações contundentes concernentes a curas ou milagres. Houve mudança de comportamento social, tendo em vista as restrições impostas por um fervor religioso combinado com austeridade em usos e costumes, como a oposição ao álcool, à guerra e à escravidão.⁷²¹ Bares viram-se esvaziados, uma vez que as pessoas deixaram de consumir bebidas alcoólicas; o gasto em bebidas foi transferido para aquisição de roupas e alimentos para as famílias necessitadas; o índice de criminalidade teve uma queda marcante e a vida das famílias também mudou, pois, os homens, considerados provedores do lar, passavam mais tempo em casa e davam mais atenção para às famílias. Passados cinco anos do avivamento galês, 80% dos convertidos ainda frequentavam as igrejas.⁷²²

Outro fator importante é que tais efeitos não ficaram restritos ao território de Gales. O avivamento se espalhou através das pessoas que viajavam para outras partes da Grã-Bretanha e do mundo. Isso inclui o serviço dos missionários que alcançaram lugares distantes, como a Índia e a África. O avivamento ultrapassou fronteiras e influenciou novos movimentos e avivamentos, como o Avivamento em Azusa, nos EUA (1906) e o Avivamento na Coréia (1907). Milhares de pessoas tiveram conhecimento do fenômeno que estava acontecendo em Gales.

1.4 A influência de Gales no avivamento da Rua Azusa

Uma figura importante para o avivamento em Los Angeles, apesar de pouco conhecida nas pesquisas no Brasil, foi ponto de conexão com o evento em Gales: o pastor Joseph Smale. Em 1904, Smale era pastor da Primeira Igreja Batista em Los Angeles. Quando foi noticiado sobre o avivamento no país de Gales, viajou para testemunhar o evento. Durante sua permanência no país, ajudou Evan Roberts a dirigir as reuniões, no intuito de aprender mais sobre aquele avivamento. Ao retornar para Los Angeles, sentia-se transformado e disposto a buscar um avivamento como aquele presenciado durante a viagem. Assim, iniciou uma intensa jornada de oração nas casas de alguns fiéis. Estas reuniões eram marcadas pelo desejo de um intenso mover do

⁷²⁰ DeMOSS; SMITH, 2016, p. 36.

⁷²¹ FLUCK, 2015, p. 10, 11.

⁷²² DeMOSS; SMITH, 2016, p. 36.

Espírito Santo e, ao perceber que todos estavam cada vez mais motivados, Smale decidiu transferir essas reuniões para o ambiente da igreja.⁷²³

Ainda de acordo com Frank Bartleman, após decorrerem quatro semanas de intensa busca pelo mover do Espírito, os membros mais antigos da igreja sentiam-se cansados dessas novidades e queriam voltar à forma antiga de culto. O pastor Smale não aceitando a renúncia, reuniu-se com alguns membros de sua congregação para uma busca mais intensa pelo avivamento. Nessa ocasião, ocorreu uma cisão na igreja, originando a Primeira Igreja Batista do Novo Testamento. Bartleman, um contemporâneo do avivamento, descreve a situação em termos dramáticos:

Eu fui à igreja de Smale uma noite, na ocasião em que ele se demitiu. As reuniões haviam prosseguido diariamente na Primeira Igreja Batista por 15 semanas. Estávamos em setembro. Os oficiais da igreja haviam-se cansado das inovações e queriam voltar ao estilo antigo. Disseram-lhe que parasse o avivamento ou saísse. Sabiamente, ele escolheu a segunda alternativa. Mas que posição horrível para uma igreja assumir: colocar Deus para fora! Da mesma maneira, também puseram, mais tarde o Espírito do Senhor para fora das igrejas do País de Gales! Cansaram-se de sua presença. Desejando voltar aos velhos padrões frios e eclesiásticos. Como são cegos os homens!⁷²⁴

O pastor Joseph Smale continuou sua busca pelo avivamento em Los Angeles. Deve ser mencionada a participação de outras figuras, como o próprio Frank Bartleman que, ao lado de Smale, Parham, Seymour e outros, estiveram envolvidos com o avivamento de Azusa. Bartleman chegou a Los Angeles, em dezembro de 1904, como missionário. Com ele vieram sua esposa e duas filhas. Entretanto, na manhã do dia 07 de janeiro de 1905, sua filha mais velha faleceu.

Ao lado daquele pequeno caixão, com o coração sangrando, dediquei minha vida de novo ao trabalho de Deus. Na presença da morte, como se tornam reais os assuntos eternos! Ali, eu prometi que o resto de minha vida seria dedicado exclusivamente a ele, ao seu serviço.⁷²⁵

Bartleman conheceu Evan Roberts em Gales e foi profundamente influenciado pela pregação de F. B. Meyer. Ao ouvir Meyer descrever o grande avivamento do país de Gales, Bartleman afirmou sentir sua alma se comover e, por isso, prometeu dedicar-se a Deus. Assim, abandonou sua vida profissional e decidiu viver e confiar no seu *chamado*. Bartleman decidiu escrever uma carta para Evan Roberts pedindo que orasse pela Califórnia:

Eu havia escrito uma carta a Evan Roberts pedindo que, em Gales, orassem por nós, da Califórnia. Recebi a resposta que eles estavam orando, o que nos ligava, então, ao avivamento de lá. A carta dizia: “Meu querido irmão na fé, muito agradecido por sua carta gentil.

⁷²³ BARTLEMAN, Frank. *A História do Avivamento Azusa*. São Paulo: Impacto, 2016. p. 28.

⁷²⁴ BARTLEMAN, 2016, p. 28.

⁷²⁵ BARTLEMAN, 2016, p. 11.

Fiquei impressionado com sua sinceridade e honestidade de propósitos. Reúna o povo que esteja disposto a fazer uma entrega total. Ore e espere. Creia nas promessas de Deus. Faça reuniões diárias. Oro para que Deus o abençoe”. Sentimo-nos muito encorajados ao saber que estavam orando por nós em Gales.⁷²⁶

Além dessa, outras cartas foram encontradas. Nelas, Bartleman buscava o apoio, a oração e a instrução de Evan Roberts sobre como viver aqueles dias de busca pelo avivamento.⁷²⁷ As trocas de correspondências entre Bartleman e Roberts evidenciam o interesse na busca de uma experiência semelhante ao avivamento em Gales. Neste sentido, a experiência de Gales tornou-se um modelo paradigmático para a busca do avivamento almejado em Los Angeles.

Além do pastor Joseph Smale e Frank Bartleman, outra figura de destaque é Charles Fox Parham (1873-1929), sem conexão inicial com Gales. Ele é conhecido por ser um dos precursores e influenciadores da teologia do movimento pentecostal, já em 1901. Parham iniciou uma escola de ministérios em Topeka, no Kansas (*Bethel Bible College*). Seu objetivo era ensinar os alunos a buscarem a presença do Espírito Santo de uma maneira mais intensa, de modo que pudessem se preparar para evangelizar o mundo com mais poder. Um desses jovens foi William Joseph Seymour, que estudou na escola em Houston.

William Seymour estava impressionado com a doutrina do batismo com o Espírito Santo e, quando tomou conhecimento que Parham abriria um colégio bíblico de curta duração, logo se inscreveu como candidato. No entanto, devido às leis sulistas de segregação racial, ele não poderia frequentar a escola. Mas, Parham driblou as restrições legais e decidiu acomodá-lo em uma sala ao lado, onde era possível ouvir as aulas por meio de uma porta aberta. Seymour estava tomado por um desmedido anelo por Deus, antes mesmo de conhecer Parham. Durante dois anos e meio ele manteve o hábito de orar cinco horas diárias. Chegando a Los Angeles, o desejo intensificou-se e lá fez uma oração:

Deus [...] estou orando cinco horas por dia. Aumentei minhas horas diárias de oração para sete durante mais um ano e meio. Orei para que Deus me desse o que Parham pregou: o verdadeiro Espírito Santo e o fogo com línguas, com o amor e o poder de Deus, como foi dado aos apóstolos.⁷²⁸

Seymour foi um pregador negro da doutrina da santidade, discípulo de Parham, que ministrava nas comunidades afro-americanas. Ele considerava Parham como um *pai espiritual* e foi sob os seus ensinamentos que aprendeu a falar em línguas, enquanto evidência ou prova inicial do batismo com o Espírito Santo. Em 1906, foi indicado para pastorear uma igreja negra. As reuniões da Rua Azusa começaram no mesmo ano no antigo prédio da Igreja Episcopal Metodista Africana, no centro de Los Angeles. A Missão da Fé Apostólica da Rua Azusa realizava três cultos diários, durante

⁷²⁶ BARTLEMAN, 2016, p. 19.

⁷²⁷ Estas cartas podem ser encontradas no livro *A história do avivamento Azusa*, referenciado neste artigo.

⁷²⁸ LAKE, 1980 *apud* HYATT, Eddie L. *200 Anos de Carismático: um olhar do século 21 na história da igreja a partir de uma perspectiva carismático-pentecostal*. Natal: Carisma, 2018. p. 181.

os sete dias da semana. Isso perdurou durante três anos e meio. Milhares de pessoas foram batizadas com o Espírito Santo com evidência inicial do falar em línguas. Através do periódico *Apostolic Faith*, Seymour divulgava a mensagem do avivamento da Rua Azusa para milhares de leitores. Isso possibilitou que o jovem Daniel Willians conhecesse o movimento da missão da Fé Apostólica.

Em suma, o avivamento do país de Gales foi marcado por conversões em massa e por transformação social. O avivamento da Rua Azusa foi caracterizado pelo encontro pentecostal do batismo com o Espírito Santo e o falar em línguas. O pressuposto era que essa experiência os fortalecia para o anúncio do evangelho aos confins da terra. Nota-se que o avivamento de Gales teve certa influência no avivamento em Los Angeles. Todavia, este avivamento ganhou novos matizes na Rua Azusa. Entre as figuras influenciadas pelo avivamento, encontra-se Daniel Williams. Ele tem um papel preponderante no processo histórico da Igreja Apostólica.

2 História da Igreja Apostólica

Na primeira seção foi feita uma análise sobre os principais movimentos influenciadores dos avivamentos na Europa e nos Estados Unidos. Ganham destaque os principais atores que, inspirados no avivamento de Gales, vivenciaram o avivamento em Los Angeles com novas perspectivas, sobretudo, àquelas pautadas no batismo com o Espírito Santo. Neste ínterim, o jovem Daniel Williams também foi influenciado pelos movimentos de avivamento.

2.1 Biografia de Daniel Powell Williams

A história do surgimento da Igreja Apostólica está entrelaçada com a história de seu fundador, Daniel Powell Williams. Ele nasceu em maio de 1882, em uma propriedade situada ao sul de Gales. Foi o segundo entre os nove filhos. Seu pai tinha o hábito de levá-los à capela. Ao completar 10 anos de idade, o pai perdeu a visão e, para ajudar a família, Daniel foi trabalhar em uma mina de carvão local. Seu salário era de uma moeda por dia. Durante a juventude, Daniel Williams experimentou ataques de histeria e raiva. Em uma de suas pregações ele disse: “fico maravilhado com quem eu sou. Não encontro o velho poder demoníaco que me dominava. Jesus realizou uma obra tão maravilhosa em minha vida. Pela graça de Deus faz tempo que eu não perco mais a minha paciência”⁷²⁹.

Em 1904, poucos meses após o avivamento de Gales, Daniel Williams teve sua primeira experiência religiosa intensa. Isso ocorreu em uma reunião em Ammanford, uma pequena cidade próxima de Penygroe. Inicialmente, rejeitou essa experiência, alegando tratar-se de algo absurdo. No entanto, mudou de opinião. Gordon Weeks relata que uma grande onda de emoções religiosas o dominava e ele confessava seus pecados continuamente aos seus amigos e familiares.⁷³⁰ No natal de 1904, ele foi para Loughor para ouvir Evans Roberts. Nesta ocasião, pediu-lhe uma oração, confessando que não tinha esperança diante dos seus muitos pecados.⁷³¹

⁷²⁹ WORSFOLD, James. *A history of the charismatic movements in New Zeland*. Bradford: Puritan Press, 1974.

⁷³⁰ WEEKS, Gordon. *Chapter Thirty-Two: A History of the Apostolic Church 1900–2000*. Barnsley, 2003.

⁷³¹ WEEKS, 2003.

Weeks, ao relatar a experiência de conversão de Daniel Williams, informa que ele ficou em estado inconsciente. Aos poucos foi se recuperando, enquanto uma garota entoava um cântico. Relatou ter tido uma visão: “os portões do céu estão abertos e eu vejo um mar de sangue”. Weeks afirma que ele dizia ter visto Cristo na cruz. O sangue que escorria sobre o corpo do Salvador banhava-lhe a cabeça, tornando a carne branca como a lã. Extasiado ele começou a gritar: “eu o vi, eu o encontrei”. Por isso, para ele, o dia de Natal se revestiu de um significado ainda mais intenso, por se tratar do dia do seu Salvador. Essa experiência foi, portanto, fundamental para que ele se sentisse como alguém *chamado* por Deus.⁷³²

O coração de Daniel está batendo forte com o amor pelo Senhor. Um desejo consumidor de procurar e salvar o perdido o possuiu. Ele decidiu a todo custo defender e ser leal ao seu Salvador e o cristianismo se tornou, para ele, uma religião de fogo. Ele resolveu que a sua vizinhança deveria saber o que realmente significava receber o perdão e a misericórdia de Deus. A aliança foi feita, e uma vez feita não podia ser quebrada.⁷³³

No ano de 1906, Daniel Williams pregou seu primeiro sermão e visitou as igrejas do distrito, sendo reconhecido como pregador regular dos Independentes. Logo foi convidado para pastorear duas igrejas, ao que recusou. Ele não experimentou fortemente a paixão da segunda fase do renascimento que eclodiu no distrito em 1907 e 1908. No entanto, em agosto de 1909, durante suas férias em Aberaeron, ele declara ter tido uma experiência com o Espírito Santo. Em 1910 deixa de ser pregador regular dos Independentes, em decorrência de um conflito na Igreja Penygroes, em que os membros tradicionais e os que haviam sofrido a influência do avivamento entraram em dissensão.

Mais tarde decidiu se unir com um grupo mais radical que havia construído o *Hall de Pedra*, em Penygroes. Era um local de encontro não denominacional para uso dos convertidos do avivamento. Neste local eles tinham autonomia para escolher seus líderes. Daniel Williams começou a pregar em conferências internacionais, mesmo sem dominar o idioma inglês. Nestas conferências, surgiam relatos do batismo com o Espírito Santo e de seus sinais, como falar em línguas e cura pela fé. Em 1911, através de experiências extáticas, chamadas de profecia no segmento pentecostal, ele foi informado que receberia apoio especial. Tratava-se de seu irmão William Jones, que foi considerado um profeta pelo grupo.

Os irmãos construíram um prédio de zinco que chamaram de *O Tabernáculo da Congregação*. Eles eram os líderes. Mais tarde, a igreja Fé Apostólica de Winton, Bournemouth, enviou três pessoas para ajudá-los. Dentre eles, uma mulher chamada Kemmy, reconhecida como alguém que manifestava o dom de interpretar profecias. Foi ela quem impôs às mãos sobre os irmãos Williams no intuito de ungi-los como Apóstolo e Profeta.

Em 1915, devido a uma divergência relacionada à organização eclesiástica, houve uma separação na igreja em Bournemouth. Em 1916, foi publicada a primeira parte do diário da Igreja Apostólica, sob a direção de Daniel Williams. O período entre

⁷³² WEEKS, 2003.

⁷³³ DAVIES, T.; YEOMAN, P. *Born in the Fire*. Swansea: Kingdom Firts Publishing, 2008.

os anos 1904 e 1916, compreendido como os anos seguintes da conversão de Daniel Williams, são fundamentais para compreender a instauração da Igreja Apostólica.

2.2 Igreja Apostólica na Inglaterra

Em 1916, a constituição legal e oficial da Igreja Apostólica foi redigida, e muitas congregações pentecostais galesas foram atraídas. Os irmãos Williams foram à Glasgow, no Reino Unido, em 1918 e 1919. O resultado foi que a Assembleia Burneg Bush se inseriu na igreja Apostólica. No ano seguinte, uma congregação estabelecida em Hereford, por Frank Hodges, uniu-se a eles. A partir desse momento, o movimento se espalhou para o centro e sudoeste da Inglaterra.⁷³⁴

No ano de 1922, houve a junção das Igrejas Apostólicas de Deus, centradas em Bradford. Uma ala missionária foi estabelecida e, através de sua atividade, o movimento se espalhou pelos continentes. Em 1937, a sede em Penygroes se tornou o centro missionário e financeiro da organização. Daniel Williams presidiu tanto a Igreja quanto o Conselho de Apóstolos e Profetas. Ele também foi relevante no estabelecimento da Escola Bíblica na Igreja Apostólica, em Penygroes. No período entre 1922 e 1945 Daniel Williams fez várias viagens para América do Norte, Dinamarca, Estônia, França e Itália.⁷³⁵

Williams foi muito importante no processo de instauração e organização da Igreja Apostólica na Inglaterra, sobretudo, no período compreendido entre os anos 1916-1945. Como resultado de suas viagens para outras localidades, a Igreja alcançou outras nações.

2.3 Igreja Apostólica no Canadá

Daniel Williams e sua visão missionária atravessaram o Atlântico, fazendo com que a Igreja Apostólica se instaurasse na América do Norte. Chegou em 1938, na província da Nova Scotia, na costa leste do Canadá, onde o pastor Larkin foi nomeado o primeiro líder local.⁷³⁶

A Igreja Apostólica se expandiu no Canadá e permaneceu unida à sede na Europa. No decorrer dos anos, o ministério da Inglaterra e o ministério do Canadá encontraram dificuldades para continuar unidos institucionalmente, especialmente em relação à estrutura administrativa e ao funcionamento do ministério. Dessa forma, a partir de 1983, houve uma cisão entre as igrejas da Inglaterra e do Canadá. Entretanto, a divisão é mais de cunho administrativa, sendo que os ministérios mantêm a base doutrinária.⁷³⁷

Daniel Williams foi uma figura muito importante no processo de instauração, organização e expansão da Igreja Apostólica tanto na Europa quanto fora de suas fronteiras. Suas viagens missionárias contribuíram para que a denominação chegasse ao Canadá e de lá até o Brasil, como se verá no próximo tópico. A despeito de sua morte em 1947, o trabalho que ele iniciou, perdurou.

⁷³⁴ JONES, Evan David. WILLIAMS, Daniel Powell ('Pastor Dan'; 1882–1947), founder and first president of the Apostolic Church. *In*: THE NATIONAL LIBRARY OF WALES [site institucional]. 2001. Disponível em: <https://biography.wales/article/s2-WILL-POW-1882>. Acesso em: 08 jul. 2020.

⁷³⁵ JONES, 2001, [n.p].

⁷³⁶ JONES, 2001, [n.p].

⁷³⁷ JONES, 2001, [n.p].

3 História da Igreja Apostólica Missionária no Brasil

Até aqui se pode constatar que a Igreja Apostólica é resultado de um longo processo histórico desde os avivamentos em Gales ou mesmo anteriores a eles. Daniel Williams foi uma dessas pessoas influenciadas por este período que, sob a onda do avivamento e da novidade do batismo com o Espírito Santo, fundou igrejas com o propósito de anunciar a *salvação* de Deus no poder do Espírito. Seu trabalho se expandiu para além das fronteiras do continente europeu, chegou ao norte americano e, enfim, às terras brasileiras. Esta seção pretende apresentar a história da Igreja Apostólica no Brasil.

3.1 Chegada ao território brasileiro

A experiência de conversão dos irmãos Daniel Williams e Jones Williams, fundadores da Igreja Apostólica no país de Gales, constituiu as bases para se pensar os propósitos dessa igreja ao longo dos anos. O ministério Apostólico objetiva dar oportunidade a todos e todas de terem um encontro verdadeiro com Deus, assim como foi na experiência dos irmãos Williams. Por isso, faz parte da agenda da Igreja Apostólica o envolvimento com missões e o envio de missionários para várias nações.

Na década de 1970, a Igreja Apostólica do Reino Unido (Grã-Bretanha) enviou para o Brasil o primeiro casal de missionários. Era o casal Caleb Price e sua esposa Mair. Eles se estabeleceram na cidade de Montes Claros, em Minas Gerais. O motivo da escolha da cidade nunca foi esclarecido. Em 1979, eles foram para o Pará de Minas, no centro oeste mineiro. Os primeiros anos foram essenciais para aprimorarem o português e conhecer melhor o perfil dos brasileiros. O pastor Caleb passou a visitar outras igrejas evangélicas, tais como a Assembleia de Deus e o Tabernáculo Evangélico de Jesus. Ele não escondia suas intenções de abrir uma igreja na cidade, uma extensão da Igreja Apostólica. Foi assim que ele recebeu o apoio do pastor Osmar, da Igreja do Tabernáculo Evangélico de Jesus. Este pastor deixou os seus membros à vontade para ajudarem o pastor Caleb, se assim o desejassem. Desta forma, ele recebeu o apoio do Sr. Arthur Nogueira e do Sr. José Magalhães.

Os primeiros cultos foram realizados na casa do Pr. Caleb. Participavam ele, sua família – esposa Mair e suas filhas Esther e Janet – bem como a família Sr. Arthur Nogueira. Eles tiveram algumas dificuldades próprias de sua época, pois, na década de 70 os evangélicos eram considerados uma espécie de segunda classe em relação ao catolicismo. Além disso, a região norte de Minas Gerais abrigava outras tantas crenças, como as indígenas, religiões africanas e o catolicismo popular, com forte ausência do Estado.

A principal dificuldade em Pará de Minas foi a aquisição de um espaço para construção da Igreja Apostólica. Especialmente, pela influência do padre Hugo, titular da Igreja Católica nessa época. O padre pressionava os fiéis para não apoiarem a construção de mais uma igreja evangélica na região. Por isso, a primeira Igreja Apostólica foi construída na cidade de Florestal, situada a 30 quilômetros da Pará de Minas. Sua inauguração ocorreu em junho de 1974.

3.2 Missionários fundadores

Em 1974, outros missionários foram enviados para o Brasil. Dentre eles, o pastor Noel Quilan e sua esposa Sandra Quilan. Seus filhos David, Sharon e Marcos vieram com eles. O objetivo era unir forças para auxiliar o trabalho do pastor Caleb Price, em

Pará de Minas. Enfim, eles conseguiram comprar um terreno no bairro Nossa Senhora de Fátima. O proprietário do terreno decidiu vender, mas, corria o risco de ser excomungado pelo padre, uma vez que a venda foi feita para os missionários. Assim, o segundo templo da Igreja Apostólica foi inaugurado em 1978, na cidade de Pará de Minas. Mais tarde, outras congregações foram abertas nos distritos de Tavares, Boa Vista, Cova Dantas e Serra dos Ferreiras. E neste mesmo ano, a Igreja Apostólica canadense enviou os seus primeiros missionários para o Brasil, de tal forma que no Brasil, os missionários ingleses e canadenses passaram a atuar juntos.

A Igreja Apostólica no Brasil continuou em processo de crescimento e, por isso, ainda em 1978, o pastor Ronald Morin e sua família vieram do Canadá para ajudar os missionários estabelecidos aqui. Eles se estabeleceram na cidade de São Gonçalo do Pará e inauguraram a terceira Igreja Apostólica no Brasil. Em 1981, a igreja consagrou o seu primeiro pastor brasileiro. Trata-se do pastor Arthur Nogueira Flores, que foi pastorear a Igreja Apostólica na cidade de São Gonçalo do Pará. Seu primeiro ato eclesiástico, infelizmente, foi o culto fúnebre do filho do pastor Ronald, que nasceu e morreu no Brasil. Ainda no mesmo ano, chegou ao Brasil o pastor William English e Angela. Eles também vieram do Canadá. E, nesse mesmo ano, Antônio Roberto da Silveira foi consagrado como o segundo pastor brasileiro.

O crescimento da Igreja Apostólica no Brasil exigiu cada vez mais apoio. Os missionários que vieram para as terras brasileiras, acompanhados por suas famílias, foram muito importantes neste processo de crescimento e organização da igreja. A partir da década de 1970, eles se concentraram na região do centro oeste mineiro. Esta concentração numa mesma localidade, marcada por um crescimento expressivo da igreja, também influenciou para a criação da Igreja Apostólica Missionária, como é chamada no Brasil.

3.3 Igreja Apostólica Missionária no Brasil

A concentração dos missionários em uma só região, somada às dificuldades administrativas entre a Igreja da Inglaterra e a Igreja do Canadá, influenciaram na decisão consensual de criar a Igreja Apostólica Missionária no Brasil, em 1983. Ela seria administrada pela Igreja do Canadá e com seus estatutos próprios. Porém, as doutrinas fundamentais da igreja não seriam alteradas. Neste ano, o pastor Billy se mudou para a cidade de Vitória, no Espírito Santo. Com ele vieram Daniel Nogueira e sua esposa Iracema, para compor o ministério. O pastor Ronald se mudou para Salvador, na Bahia. Nas palavras do pastor Daniel Nogueira,

Eu e minha esposa Iracema, fomos convidados a vir para o estado do Espírito Santo, para dar início ao ministério Apostólico. Foi uma resposta de Deus para mim já que desde a infância sentia esse chamado e creio que foi também resposta de oração de minha mãe que orava para que seus filhos Arthur e eu fossemos pastores.⁷³⁸

No dia 13 de março de 1984, no Espírito Santo, a Igreja do Canadá, representada pelo pastor Billy, adquiriu um terreno onde foi construída a primeira Igreja Apostólica Missionária, no município de Vila Velha. Esse fato deu início à história da Igreja Apostólica Missionária no Espírito Santo. No dia 23 de setembro de 1984, às 14 horas,

⁷³⁸ Entrevista com o pastor Daniel Nogueira, Vila Velha-ES, 2020.

o templo foi inaugurado. O evento foi marcado pela presença das igrejas de Minas Gerais e alguns representantes do Canadá. A Igreja da Inglaterra ficou sendo representada pelo pastor David Perry que chegou ao Brasil em 1984, representando as Igrejas Apostólicas da região de Minas Gerais. A Igreja do Canadá, sendo representada pelo pastor Willians English, no Espírito Santo. As Igrejas de Salvador, na Bahia, sendo representadas pelo pastor Ronald Morin.

A Igreja Apostólica Missionária segue crescendo nas terras capixabas, Minas Gerais e Bahia. Segundo seus fundadores, trata-se de uma igreja missionária que busca olhar para as pessoas necessitadas. Anualmente, a igreja celebra o mês de missões, um evento marcante em seu calendário. O objetivo é a construção de novas igrejas em diferentes partes do mundo.

Atualmente, a Igreja Apostólica Missionária está investindo em projetos missionários em Angola, na província de Malange. Trata-se de uma aldeia chamada Mutu-A-Zamba. Pretende-se construir um templo naquele povoado. Com essa visão a Igreja Apostólica Missionária entende que está dando seguimento ao comissionamento de Jesus para ir ao mundo inteiro (Mateus 28.16-20).

Conclusão

O presente artigo buscou analisar a influência do avivamento galês na história da Igreja Apostólica Missionária no Brasil. As bases para se pensar as doutrinas e a visão missionária da IAM têm suas raízes no contexto daqueles avivamentos. Além disso, não se pode desprezar a experiência de conversão dos irmãos Daniel Williams e Jones Williams, fundadores da Igreja Apostólica galesa. Elas são essenciais para refletir sobre os propósitos missionários dessa igreja que, em certo sentido, perduram até a atualidade.

Compreendeu-se que a história da IAM no Brasil está entrelaçada com momentos históricos decisivos, no contexto das experiências de avivamentos na Europa e na América do Norte. Constatou-se que aqueles eventos ainda continuam exercendo influência sobre as experiências religiosas em várias partes do mundo. A IAM é resultado de avivamentos e do conseqüente ardor missionário, e busca dar continuidade a esses impulsos na contemporaneidade.

Referências

A BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.

BARTLEMAN, Frank. *A história do avivamento Azusa*. São Paulo: Impacto, 2016.

BOISSET, Jean. *História do protestantismo*. São Paulo: DEL, 1971.

CAVALCANTE, Ronaldo. Reforma protestante, 500 anos: ensaio de crítica histórica. *Pistis & Praxis*, Curitiba, v. 9, n. 2, p. 441-463, 2017.

DAVIES, T.; YEOMAN, P. *Born in the Fire*. Swansea: Kingdom Firts, 2008.

DeMOSS, Nancy L.; SMITH, Maurice. *O Avivamento do País de Gales*. São Paulo: Impacto, 2016.

FLUCK, Marlon. Reavivamento: conceito e panorama. In: FLUCK, Marlon; GÄBLER, Karl Ulrich. *Tempo de despertar: pregadores do reavivamento século XIX*. Curitiba: Cia dos Escritores, 2015, p. 7-28.



HYATT, Eddie L. *200 anos de cristianismo carismático: um olhar do século 21 na história da igreja a partir de uma perspectiva carismático-pentecostal*. Natal: Carisma, 2018.

JONES, Evan David. WILLIAMS, Daniel Powell ('Pastor Dan'; 1882–1947), founder and first president of the Apostolic Church. In: THE NATIONAL LIBRARY OF WALES [site institucional]. 2001. Disponível em: <https://biography.wales/article/s2-WILL-POW-1882>. Acesso em: 08 jul. 2020.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. *O celeste porvir: a inserção do protestantismo no Brasil*. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

SYNAN, Vinson. *O século do Espírito Santo: 100 anos de Avivamento Pentecostal e Carismático*. São Paulo: Vida, 2009.

WEEKS, Gordon. *Chapter Thirty-Two: A History of the Apostolic Church 1900–2000*. Barnsley: Prontaprint, 2003.

WORSFOLD, James. *A history of the charismatic movements in New Zeland*. Bradford: Puritan Press, 1974.